

## Características de história de vida de peixes recifais nas ilhas da Dorsal Mesoatlântica: Regras de assembléia e vulnerabilidade funcional

Isadora Cord<sup>1</sup>  
Hudson T. Pinheiro<sup>2</sup>  
Sergio R. Floeter<sup>3</sup>

Ilhas oceânicas possuem comunidades simplificadas e altamente isoladas, tornando-se ambientes ideais para estudos biogeográficos e evolutivos. Na Dorsal Mesoatlântica, uma cadeia montanhosa submersa que se estende por todo o Oceano Atlântico, o Arquipélago de São Pedro e São Paulo e as ilhas de Ascensão e Santa Helena localizam-se centralmente entre a América do Sul e a África, suscitando questões sobre a origem de sua biodiversidade e história evolutiva. Neste trabalho, utilizamos dados de distribuição e atributos funcionais de 1.628 espécies de peixes recifais, investigando aspectos biogeográficos e evolutivos nessas três ilhas. As espécies foram caracterizadas conforme suas distribuições em três grupos: endêmicas das ilhas (END), aquelas que ocorrem nas ilhas e também em regiões costeiras (DMA), e espécies do Atlântico cuja distribuição não inclui essas ilhas (ATL). Utilizamos os atributos tamanho corporal máximo, profundidade máxima, tipo de desova, sociabilidade, dieta e capacidade de *rafting* para calcular os espaços funcionais de END, DMA e ATL. Também calculamos os índices de riqueza, equitabilidade, e divergência funcional, para compreender aspectos funcionais relacionados aos fenômenos de colonização de ilhas oceânicas isoladas e ao surgimento de novas linhagens insulares. Descobrimos que os peixes END são mais semelhantes aos peixes ATL do que à ictiofauna não-endêmica da DMA, os quais possuem tamanhos corporais maiores, são mais frequentemente carnívoros, *rafters*, e com desovas pelágicas, características semelhantes aos peixes anfiatlânticos. Quanto aos espaços funcionais, ~33% das espécies endêmicas representam entidades funcionais inexistentes em DMA, e tanto END quanto DMA exibem maior equitabilidade, mas menor riqueza e divergência funcional em relação a ATL. Esses resultados revelam maiores vulnerabilidades funcionais nas comunidades insulares, sugerindo que tais ecossistemas são mais suscetíveis a impactos climáticos e antrópicos. Nossas descobertas proporcionam uma compreensão mais profunda das adaptações funcionais e dinâmicas evolutivas que moldam comunidades insulares no Atlântico.

**Palavras-chave:** biogeografia, endemismo, atributos funcionais, macroecologia.

<sup>1</sup>Doutoranda, PPG Ecologia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, cord.isadora@gmail.com;

<sup>2</sup>Professor, CEBIMar, Universidade de São Paulo - USP, htpinheiro@usp.br;

<sup>3</sup>Professor, ECZ/PPG Ecologia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, sergiofloeter@gmail.com;